

Arqueologia



Município de Alijó



Legenda:

1- Santuário do Senhor de Perafita

Coordenadas: 41° 23' 19.8"N | 7° 31' 32.4"W

2- Necrópole Megalítica do Alto das Madorras

Coordenadas: 41° 23' 18.2"N | 7° 30' 55.6"W

3- Castro do Pópulo

Coordenadas: 41° 22' 20.7"N | 7° 29' 20.7"W

4- Gravuras da Botelhinha

Coordenadas: 41° 20' 35.0"N | 7° 26' 55.1"W

5- Anta da Fonte Coberta

Coordenadas: 41° 20' 05.3"N | 7° 28' 17.7"W

6- Sepultura de Sobredos

Coordenadas: 41° 20' 09.5"N | 7° 32' 45.1"W

7- Ponte e Calçada de Rio de Moinhos

Coordenadas: 41° 17' 11.1"N | 7° 30' 56.0"W

8- Castelo de Vilarelho (Favaíós)

Coordenadas: 41° 16' 41.4"N | 7° 29' 38.5"W

9- Castelo de Carlão

Coordenadas: 41° 19' 03.0"N | 7° 24' 13.9"W

10 - Pala Pinta



Alijó

O concelho de Alijó, inserido no Coração do Douro, é reconhecido pela riqueza do seu património histórico, cultural, arqueológico e natural exumado. O homem ao longo dos milénios, na sua incessante luta pela sobrevivência, foi assinalando a sua presença contínua em determinados locais. O povoamento do concelho de Alijó desde a Pré-História não é excepção e, como prova viva desse facto, temos hoje presentes estruturas e vestígios indeléveis (muitas vezes envolvidos na sedução das lendas).

Este libreto pretende divulgar esse mesmo passado fornecendo elementos iconográficos sobre os vestígios da presença ou simples passagem do homem neste concelho.



Localização

A aldeia de Perafita pertence à freguesia de Vila Verde e fica situada no extremo Norte do Concelho de Alijó. Etimologicamente, Perafita, significa pedra muito grande ou monumento antigo construído com essa pedra. A aldeia de Perafita cresce, encavalitada, em redor de um núcleo mais antigo.

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Alijó e virar novamente no cruzamento de saída do IP4 para Vila Verde (EN 15). Seguir esta estrada até visualizar a placa Perafita. O conjunto arquitectónico do Santuário do Senhor de Perafita situa-se no centro da aldeia.

Património Edificado de Carácter Religioso

O conjunto arquitectónico do Santuário do Senhor de Perafita é constituído por cinco elementos distintos:

Igreja

A Igreja do Senhor de Perafita cuja traça se deve, muito provavelmente, a canteiros locais e regionais, é constituída por um corpo octogonal, estrutura frequente nas edificações religiosas do século XVIII, e por uma capela-mor de planta rectangular e dois corredores envolventes. Todo o conjunto prima pela simplicidade estilística. A fachada destaca-se pela riqueza decorativa e pela composição equilibrada.

Santuário do Senhor de Perafita

Torre Sineira

A Torre Sineira encontra-se destacada da Igreja e da Casa dos Milagres. Tem forma poligonal, é de elegante e sóbrio lançamento, apresentando dois corpos. O superior destina-se aos sinos e o inferior ostenta um relógio emoldurado por uma grinalda. No corpo inferior podemos observar diferentes elementos decorativos onde se repetem os remates sinuosos da fachada da Igreja.

Casa dos Milagres

Edifício de extrema simplicidade no que respeita à arquitectura. Servia, e ainda hoje serve, para guardar as tábuas votivas e outros ex-votos. Segundo a tradição, aí eram depositadas as muletas daqueles que viam as suas enfermidades curadas, após a milagrosa intervenção do Senhor dos Milagres.

Capela do Senhor dos Milagres

Edifício de pequenas proporções. Tem forma poligonal, tal como o corpo da Igreja e a Torre Sineira de estrutura singela. A cobertura recorda a da Torre Sineira. Alberga a imagem de Cristo no acto da crucificação.

Fonte junto à Capela do Senhor dos Milagres

A fonte, de linhas depuradas, tem as seguintes características: perfis rectilíneos; cornija lisa; inflectindo no centro como se fosse traçar um frontão triangular. É encimada por uma cruz. Apresenta uma careta no pano central onde se pode ler a seguinte inscrição: "Haurietis/Aguas/In gáudio/De fontibus/Salvatoris".

Para além do conjunto arquitectónico do santuário propriamente dito, interessa referenciar outras edificações de carácter religioso existentes na aldeia, como as Alminhas, os Cruzeiros, e mais recentemente os Nichos em substituição dos cruzeiros.



Mamoas-Alto das Madorras

Localização

A Necrópole Megalítica do Alto das Madorras situa-se numa chã planáltica de grande altitude (840 m), a Norte do concelho de Alijó, ao longo da estrada em terra batida que vai do Pópulo para Asnella, mesmo no limite concelhio Alijó/Murça.

Caracterização Arquitectónica

A particularidade desta Necrópole Megalítica reside na grande densidade de monumentos megalíticos, que se vêem a uma curta distância uns dos outros e na monumentalidade dos mesmos.

Os monumentos megalíticos que integram esta Necrópole, caracterizam-se por ser de grandes dimensões (entre 20 e 50 metros de diâmetro), possuírem o "tumulus" conservado, com uma carapaça lítica bem construída, misturando o granito com o quartzo branco. Não são visíveis quaisquer elementos estruturais relativos a esteios, câmara ou corredor à excepção do monumento 7 do Alto das Madorras, uma vez que na maioria a mamoa* ainda se apresenta conservada.

*Mamoa - Uma mamoa ou tumulus é um montículo artificial de terra, revestido por uma couraça de pequenas pedras imbricadas, que cobre uma câmara dolménica, ou a anta também assim geralmente designada.

Síntese Histórica

A necrópole megalítica do Alto das Madorras foi identificada primeiramente pelo arqueólogo/autor Henrique Botelho (H. Botelho, "O Arq. Port.", 1898, pp. 180-192), precursor no estudo/desenvolvimento de trabalhos arqueológicos no concelho, sendo posteriormente alvo de análise por Vítor Manuel de Oliveira Jorge em 1982 "Megalitismo do Norte de Portugal".

Cronologia

Esta necrópole megalítica enquadra-se no período do Neolítico.

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Alijó e virar novamente no cruzamento de saída do IP4 para Alijó (EN 15). Seguir esta estrada que passa por cima do IP4. No lugar designado de Alto do Pópulo deverá ser tomado um caminho de terra batida à esquerda. Percorrendo este caminho cerca de 600 metros à esquerda surge uma bifurcação que deverá ser seguida até atingir o 1º monumento. Os restantes monumentos avistam-se facilmente a partir deste ponto.



Castro do Pópulo

Localização

O Castro de S. Marcos também designado de Castro do Pópulo ou Castro da Touca Rota situa-se na extremidade nordeste do planalto de Alijó, numa elevação proeminente entre o ribeiro de Sabrosa e do vale do Cunho, afluentes do rio Tinhela. No sopé, do lado acessível, localiza-se um santuário. Administrativamente está localizado na freguesia do Pópulo, concelho de Alijó, distrito de Vila Real.

Recursos

Zona onde proliferam pequenos lameiros e chãs com evidentes potencialidades agrícolas (pastoreio e cultivo de cereais).

Cronologia

Povoado fortificado da Idade do Ferro, posteriormente romanizado.

Descrição

Castro de média dimensão, constituído por duas linhas de muralha, em alguns locais com três metros de altura. Apresenta troços de muralha bem conservados, destacando-se o invulgar aparelho ciclópico.

A segunda linha de muralha delimita um espaço de maior amplitude, uma plataforma, com pequenos derrubes de pedras, possivelmente constituintes de estruturas habitacionais aqui existentes. O interior é aplanado e protegido por dois torreões (afloramentos graníticos naturais), a Este e a Oeste.

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Alijó e virar novamente no cruzamento que indica Alijó/Pinhão (EN 212). Seguir esta estrada até visualizar a placa Vale de Cunho/Igreja da Senhora da Boa Morte. O Castro de S. Marcos fica a cerca de 500 metros deste cruzamento.



Gravuras da Botelhinha

Localização

As gravuras rupestres da Botelhinha encontram-se num cabeço situado na serra da Botelhinha, num pequeno anfiteatro natural, debruçado sobre o vale da ribeira do Souto.

Em termos administrativos, estão localizadas na freguesia de Pegarinhos, concelho de Alijó, distrito de Vila Real, ou seja, esta área é limitada a Norte pela fronteira administrativa que separa os concelhos de Murça e Alijó; a Oeste pela freguesia de Ribalonga; a Sudoeste pela freguesia de Vila Chã; a Este pela freguesia de Santa Eugénia e a Sul pela povoação de Casas da Serra.

Caracterização Geomorfológica/Recursos

A vegetação presente no local é o mato, giesta, carqueja, no geral, vegetação natural de paisagem mediterrânica. Este tipo de vegetação alterna com pequenas manchas de pinheiro. Em termos geológicos, a rocha predominante é o granito, utilizado como matéria-prima para a execução das gravuras rupestres. Quanto ao relevo, este é ligeiramente acidentado.

Descrição

O anfiteatro natural da Serra da Botelhinha é constituído por cinco afloramentos graníticos de grandes dimensões, todos gravados muito perto uns dos outros. As gravações assumem a forma de diversos motivos: covinhas, reticulados, antropomorfos, cruciformes, estiliformes e em ferradura. Parecem distinguir-se várias fases. Entre os motivos mais recentes deverão estar as cruzes e os motivos em ferradura. Duma fase mais antiga serão os motivos característicos da arte esquemática, com antropomorfos de vários tipos e motivos raiados, presumivelmente símbolos solares. Destaque para um dos afloramentos oco, que apresenta um buraco no seu interior provocado pela erosão natural, encontrando-se o mesmo profusamente gravado.

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Alijó e virar novamente no cruzamento que indica Alijó/Pinhão (EN212). Seguir esta estrada, até visualizar a placa sinalizadora de Pegarinhos/Vale de Mir, direcção pela qual deve optar (EN581). Ao chegar ao centro da povoação de Pegarinhos, siga uma estrada em paralelo, passando pelo cemitério em direcção à Ponte de Magusteira. A partir da ponte o trajecto faz-se por caminho em terra batida, aproximadamente com a distância de 1,5 Km até ao primeiro conjunto de afloramentos graníticos.



Anta da Fonte Coberta

Localização

A Anta da Fonte Coberta encontra-se implantada no centro de uma ampla planície, no planalto da Chã a uma altitude de 760 metros. Administrativamente, integra-se na freguesia de Vila Chã, concelho de Alijó, distrito de Vila Real, província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Caracterização Geomorfológica/Recursos

Em termos paisagísticos, a Anta da Fonte Coberta encontra-se rodeada de afloramentos graníticos; pinheiros bravos, giestas; correndo ainda a Oeste uma linha de água.

Manifestações Artísticas

As manifestações artísticas do Neolítico estão presentes na Anta da Fonte Coberta, através dos motivos pintados a vermelho identificados no esteio nº3, lado Sul e das gravuras dos esteios nº7 e nº8. A face exterior da laje de cobertura também se encontra gravada.

Cronologia

Este megálito enquadra-se no período do Neolítico.

Descrição

A Anta da Fonte Coberta pertence ao grupo dos denominados “dólmenes de vestíbulo” ou “dólmenes de corredor curto ou de tipo vestibular”, arquitectura pouco comum no Norte de Portugal e Galiza, mas muito semelhante a monumentos de algumas regiões do Sul de Portugal. Mede, ao nível da base, cerca de 4,80 m de comprimento e fica orientada a Nascente, bem diferenciada da câmara, quer em planta quer em alçado. A matéria prima utilizada (o granito) abunda na região circundante.

O acesso ao interior do sepulcro era feito através da passagem do átrio e do corredor intratumular, posteriormente seladas com a deposição de pedras e terras.

A Anta da Fonte Coberta, um dos mais importantes dólmenes do norte de Portugal foi classificado como Monumento Nacional em 1910.

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Alijó e virar novamente no cruzamento que indica Alijó/Pinhão (EN212). Seguir esta estrada até visualizar uma placa sinalizadora da Anta da Fonte Coberta que se encontra perto do Arqueossítio.



Sepultura de Sobredos

Localização

A sepultura rupestre de Sobredos, também denominada de Campa dos Mouros pertence à freguesia de Vilar de Maçada, concelho de Alijó, distrito de Vila Real. O seu topónimo é Sobredos.

Esta sepultura fica situada à saída de Vilar de Maçada, no sentido de Vila Verde. O seu estado de conservação é estável, embora ameaçada pela plantio de vinhas na sua proximidade.

Caracterização Geomorfológica/Recursos

A vegetação predominante no local é o mato, giesta e carqueja - vegetação natural de paisagem mediterrânica.

De assinalar ainda a presença de espécies como o pinheiro e a vinha. Registo para as várias nascentes e ribeiros nas áreas envolventes.

Cronologia

A sepultura rupestre de Sobredos tipologicamente enquadra-se no período Medieval/Cristão.

Descrição

Sepultura escavada na rocha, de forma antropomórfica, localizada num local designado de Sobredos.

O antropomorfismo desta sepultura é perfeito, revelando-se na qualidade com que a cabeceira, de arco ligeiramente ultrapassado, foi escavada. O restante corpo desenha-se em função de uma tipologia tipicamente ovalóide. Apresenta rebordo alto e não foram detectados quaisquer orifícios de escoamento ou canal de drenagem. Para a sua construção foi escolhida uma proeminente rocha de granito que integra o afloramento rochoso do sítio. A sua orientação é E/O.

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Vilar de Maçada/Sanfins do Douro. Ao chegar ao centro de Vilar de Maçada vire para a EN583 que liga esta povoação a Vila Verde. Imediatamente à saída de Vilar de Maçada, no sentido de Vila Verde, deverá ser tomado um caminho em terra batida que conduz até à sepultura de Sobredos.



Ponte e Calçada de Rio de Moinhos

Localização

A ponte e calçada romana de Rio de Moinhos (Sanfins do Douro), encontram-se situadas a sudoeste da vila de Sanfins do Douro, distando cerca de 750 metros em relação ao centro da vila.

Descrição Geral e Pormenores Importantes

Pequena ponte de um só arco de volta abatida, de tabuleiro plano, enviezado, sem guardas. Insere-se muito provavelmente na via romana registada no "Itinerarium de Antonino". Esta via entrava no concelho pelo Nordeste, entre as Caldas de Carlão, subia à Burneira, servia Alijó e Favaios e passava ao fundo de Sanfins do Douro, descendo até ao rio Pinhão. O seu traçado ainda hoje se pode reconstituir através dos numerosos restos de calçada que existem. Esta calçada empedrada apresenta vestígios de rodados, entre Sanfins do Douro e Cheires.

Cronologia

Romano

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Vilar de Maçada/Sanfins do Douro. Seguir as indicações até chegar a Sanfins do Douro. Ao chegar a Sanfins do Douro, virar para a EN322 que liga esta vila a Favaios. Imediatamente à saída de Sanfins do Douro, no sentido de Favaios, deverá ser tomado um caminho à direita paralelo à EN322 que conduz até à ponte e calçada romana de Rio de Moinhos.



Castro do Vilarelho

Localização

O Castro de Vilarelho/Favaios como é conhecido, encontra-se situado num dos pontos mais elevados da povoação de Favaios, na serra do Vilarelho e detém um amplo controlo geo-estratégico sobre a paisagem envolvente.

Descrição Geral e Pormenores Importantes

Povoado fortificado de grandes dimensões, com um sistema defensivo composto por duas linhas de muralhas delimitadoras de espaços bem definidos. A primeira linha de muralha circunda um espaço de configuração semicircular enquanto que a segunda linha fecha também um perímetro de grandes dimensões, onde se observam grandes quantidades de derrubes. Deste sistema defensivo, de que ainda se preservam troços do aparelho original das muralhas, fazia parte um fosso, actualmente não detectável, e escassos restos de um campo de pedras fincadas. Este castro aparenta ser dos maiores, senão o maior castro do Concelho de Alijó.

Síntese Histórica

O castro de Vilarelho ao longo do tempo tem sido alvo de interesse por parte de diversos investigadores. A primeira referência a este castro remete-nos para 1836 «MARANHÃO, Francisco dos Prazeres (1836) - Breve Notícia da Terra de Panóias». Seguiram-se muitos outros estudos, quase sempre tendo como tema central a Cultura Castreja no Noroeste de Portugal.

Cronologia

Idade do Ferro, Medieval

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Alijó e virar novamente no cruzamento que indica Alijó/Pinhão (EN212). Seguir esta estrada até Alijó que liga à variante da EN212. Chegado a Alijó, tome a direcção de Favaios. O acesso ao local pode ser efectuado pela estrada que liga Favaios ao campo de futebol, seguindo por uma estrada em terra batida até ao topo da Serra do Vilarelho.



Castelo de Carlão

Localização

O conjunto arqueológico de Carlão situa-se a Leste da aldeia, encostado às casas. Topograficamente caracteriza-se pela existência de dois morros. O morro do castelo um imponente monte pedregoso, com o ponto mais alto, de muito difícil acesso, na sua extremidade oriental e o morro da Azinheira que fica imediatamente a sul menos alto e imponente.

Morfologia/Recursos

Em termos morfológicos o vale de Carlão é o mais extenso, o mais fértil, encontrando-se sulcado por linhas de água de desigual importância e extensão que vão desaguar ao rio Tua e Tinhela.

Descrição Geral e Pormenores Importantes

A particularidade deste conjunto arqueológico de Carlão reside no primeiro núcleo propriamente dito que é o morro do castelo, onde se localizam os vestígios do povoado fortificado. Por toda a plataforma abundam estruturas escavadas na rocha (possíveis alicerces de habitações), geralmente de forma circular associado a buracos de poste, entalhes, regos, escadas. O segundo núcleo de ocupação fica no estreito vale entre o castelo e a Azinheira, onde são muitos os vestígios cerâmicos superficiais, que apontam para uma intensa ocupação. Nesta área encontra-se um número considerável de lagares escavados na rocha. Destaque para um afloramento granítico, onde é perceptível a imagem de um berrão nas imediações do cemitério (Almeida, Carlos Brochado de: 1993).

Cronologia

Idade do Ferro, Romanização e Medieval

Acessos

Vindo da região do Porto, tome a A4 em direcção a Amarante, de seguida o IP4 em direcção a Mirandela/Bragança. Sair na placa que indica Alijó e virar novamente no cruzamento que indica Alijó/Pinhão (EN212). Seguir esta estrada, até iniciar a variante à EN212. Sair na placa que indica Chã e mais à frente virar no cruzamento que sinaliza Carlão, Santa Eugénia. Chegado a Carlão o conjunto arqueológico situa-se a Leste da aldeia, devidamente sinalizado.



Localização

O abrigo de arte rupestre denominado Pala Pinta pertence à freguesia de Carlão, concelho de Alijó, distrito de Vila Real. O seu topónimo é Navalheiros do Cepo.

Este fica situado a cerca de 400 metros para SW do vértice geodésico de Janianes, numa encosta de difícil acesso com acentuado declive, organizada em socalcos agrícolas sobre a ribeira de Rebousa, perto da confluência desta com o rio Tua.

Caracterização Geomorfológica/Recursos

A vegetação predominante no local é o zimbro, mato e carqueja - vegetação natural de paisagem mediterrânica.

De assinalar ainda a presença de espécies como o pinheiro, a amendoeira e a vinha e registo para as várias nascentes e ribeiros nas áreas envolventes.

Cronologia

Estas pinturas rupestres pertencem ao período do Neolítico/Calcolítico.

Descrição

Abrigo em pala, granítico, com cerca de 12 metros de comprimento e com não mais de 2,5 metros de altura. O painel principal, que acumula a maioria das figuras situa-se na parte direita do abrigo, e é formado por cinco sinais raiados (um deles com dois círculos concêntricos e traços "asteriformes", provável representação solar), por sinais arborescentes, uma cadeia de sete anéis, manchas punctiformes em fiadas lineares e barras paralelas. Quatro metros à esquerda do grupo (painel principal) anteriormente descrito, há pequenas áreas lisas que foram em parte aproveitadas, constituindo-se como um grupo mais pobre em termos de número de figurações presentes neste abrigo.

Considerações sobre Pala Pinta

A arte esquemática presente em Pala Pinta reflecte os tipos de sociedade que a produziram e certamente as suas ideologias dominantes sendo possível, pois, admitir que estejamos em presença dum local escolhido para manifestações de culto, ou seja, dum verdadeiro santuário rupestre.

Arqueologia

Município de Alijó



mais
informações
em:

Edição:

Câmara Municipal de Alijó

Coordenação:

Pelouro da Cultura

**Concepção,
Design Gráfico e
Impressão:**

Teatro Auditório Municipal

Distribuição: Gratuita

www.cm-alijo.pt/arqueologia

Notas:

A blank sheet of lined paper with rounded corners and a double-line border. The paper features ten horizontal lines for writing. The first line is positioned near the top, and the last line is near the bottom. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. The double-line border follows the outer edge of the paper, with rounded corners at the top and bottom.



MUNICÍPIO DE ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural
Pelouro da Cultura

Telef.: 259 957 100 - Fax: 259 959 738 - email: camara.alijo@cm-alijo.pt





MUNICÍPIO DE
ALIJÓ
Secretaria Regional da Cultura
Relatório da Cultura

www.cm-alijo.pt